

POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: ACORDO AUTOMOBILÍSTICO ENTRE BRASIL E ARGENTINA.

Flavio Candido De Barros¹

Leonardo Mercher²

RESUMO

O que levariam dois países se unirem para criar um acordo comercial e quais os maiores benefícios e entraves que eles poderiam encontrar? Essas são duas das principais perguntas que orientaram a elaboração desse artigo que teve como objeto de estudo as relações bilaterais entre o Brasil e a Argentina e a recente renegociação do acordo automotivo entre ambos países em 2016. Esse estudo tratará de mostrar os principais benefícios e desafios que ambos países enfrentarão durante a aplicação e vigência desse tratado, faremos uma análise de como esse acordo poderá afetar o desenvolvimento social, econômico e industrial desses países, sendo esse trabalho uma pesquisa realizada através da leitura de materiais políticos e econômicos com foco nas relações internacionais e nos potenciais de investimentos, como por exemplo o movimento de mais de U\$\$ 75 bilhões de dólares no período compreendido entre 2014 – 2017 e as recentes inversões anunciados pelas montadoras que ultrapassam os U\$\$ 5 bilhões de dólares durante os próximos 4 anos, algo que só foi possível graças a renegociação que se deu em 2016. Por fim, tentaremos de mostrar soluções para os conflitos que poderão acontecer caso a aliança não gere ganhos para alguma das partes durante a vigência do tratado, sendo a diplomacia e a relação já existente entre os dois governos a base para a resolução das controversas.

Palavras-Chaves: Automotivo. Brasil. Argentina. Integração Regional.

INTRODUÇÃO

Possuir a Argentina como parceiro estratégico para a expansão da influência política brasileira no cenário externo, se deu a razão de similaridades e aproximações tanto culturais como geográficas que ambas nações compartilham, além da importância que a Argentina tem na região. Em 2016 o país vizinho posicionou-se como o terceiro maior social político e comercial do

¹ Graduando em Relações Internacionais no Centro Universitário Internacional – UNINTER.

² Professor Doutor no Centro Universitário Internacional – UNINTER.

Brasil, sendo ela o oitavo maior país do mundo que conta com uma superfície de 2,78 milhões de km² sendo a terceira maior população da América Latina e um PBI³ de US\$ 965 bilhões. De acordo com os dados do Banco Mundial em 2017 juntas ambas economias somam mais de 2.3 bilhões de dólares em produto interno bruto e movimentaram em 2015 mais de US\$ 23 bilhões em intercâmbio bilateral comercial, gerando um superávit da balança comercial brasileira de US\$ 4.3 bilhões segundo dados do MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) assumindo assim uma posição de importância para a recuperação econômica brasileira.

Devido a importância que o setor automobilístico tem em ambas economias sendo ele responsável por empregar mais de cem mil funcionários em 2016 somente no Brasil (Anfavea, 2017) que geram impacto no desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico, e dado a que a tendência mundial mostra que políticas de aproximação econômicas geram maiores ganhos em economia de escala⁴, influenciando também outros indicadores tanto no PIB como no desenvolvimento humano, viu-se necessário que ambas nações assumissem um compromisso que beneficiasse seus mercados internos, para poder assim dar um impulso para a ampliação não somente da FPP⁵ mas também de suas políticas de integração e promoção do Mercosul, formalizando um ambiente com segurança jurídica para os investimentos a longo prazo, encorajando um espaço propício para a exploração dos distintos setores industriais que faz-se necessário para o abastecimento e produção automobilística.

Proponho-me, neste trabalho a analisar a renovação do acordo automotivo, fazendo uma análise qualitativa sobre os seus principais aspectos, buscando compreender e identificar os problemas cruciais que ambas nações poderão enfrentar durante os quatro anos de vigência que terá o mesmo, buscarei assim, soluções baseadas na diplomacia internacional e na relação criada entre os dois

³ Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos por um país em um determinado período de tempo, muitas vezes medidos em anos.

⁴ Em microeconomia, Economia de escala significa que quanto maior o nível de produção mais barato sai para produzir um bem ou serviço. Em outras palavras, a medida que se produzi mais, o preço médio tende a diminuir.

⁵ Fronteira de Possibilidade de Produção, termo economico usado para demonstrar las cantidades máximas que uma economia pode obter durante um determinado periodo de tempo, se fizer uso de todos os recursos que estão a disposição.

governos, pautando-me em bibliografias de diferentes autores e pensadores dos campos político, econômico e social.

História das relações entre Brasil – Argentina e a origem do Mercosul

Historicamente, Brasil e Argentina sempre mantiveram relações diplomáticas, concebendo uma trajetória marcada por avanços e retrocessos.

Ao longo da história podemos destacar acontecimentos emblemáticos que foram vitais para a construção dessa relação bilateral, podemos citar como exemplo quando o governo português instalado no Rio de Janeiro em 1821 se tornou o primeiro estado a reconhecer a independência argentina, havendo também, ciclos mais conturbados como o enfrentamento argentino com o império luso em 1825, outro momento a destacar foi a compra brasileira do excesso de lã argentina, que resultou no fim da crise econômica que o país vizinho enfrentava em 1866.

A relação bilateral foi-se moldando com o transcorrer dos anos, o que auxiliou para o fortalecimento desse vínculo. Um acontecimento a destacar é a posição adotada pelo Brasil a favor da petição argentina na comunidade internacional, tornando-o primeiro país a reconhecer a soberania Argentina sobre as Ilhas Malvinas.

Segundo o Itamaraty, o processo de aproximação e estabilização da relação bilateral ocorreu após a redemocratização que se deu tanto no Brasil como na Argentina durante a década de 1980, e em um impulso pelos então presidentes Alfonsín e Sarney foi formada a PICAB (Programa de integração e cooperação Argentina-Brasil)⁶ com o intuito de ratificar o compromisso de aprofundar as relações bilaterais, esse avizinhamiento fez com a rivalidade geopolítica que durante anos foi batalhada entre as duas nações, desse lugar a uma aproximação que ocasionou que a relação passasse do estágio de cooperação a integração em um momento em que o mundo estava sob influência

⁶ O tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento foi um tratado assinado entre Brasil – Argentina que tinha como a intenção a implementação de um espaço econômico comum, por meio da liberação integral do comércio recíproco.

do Consenso de Washington⁷ que incentivava os países em desenvolvimento a manter relações comerciais com outras nações, essas recomendações, somadas ao contexto internacional pela busca de novos mercados a explorar constituiu as condições ideais que mais tarde deram início nas conversas que em 1991 daria origem ao Mercosul, o quarto bloco comercial⁸ no mundo que tem como missão converter-se em um mercado comum, que tende não somente a possibilidade de livre circulação de bens, serviços e de fatores de produções, mas também a criação de uma Tarifa Externa Comum⁹ e maior integração da política comercial entre Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e mais tarde, em junho de 2006 a Venezuela que coadunados tornam-se mais forte no campo internacional.

Argumentos para a integração regional

As razões pelas quais levam duas ou mais nações a assinarem acordos de integração são diversas neles as economias se unem para serem mais fortes, para perseguirem melhores condições de desenvolvimento para seu mercado, e benefícios para a sua população, que oportuniza a a criação de mecanismos comunitários que tem a função de fiscalizar, aplicar e servir de órgão responsável pela arbitragem -, sendo essas alianças, uma política econômica de longo prazo que anseia a redução de tarifas, maior integração e fortalecimento das relações entre os estados membros, engendrando uma estrutura institucional.

E segundo Mariano:

A integração pressupõe a possibilidade de aprofundamento, que se materializa principalmente por maior interdependência econômica e pela transferência de funções governamentais antes operadas exclusivamente no âmbito nacional para um arranjo institucional regional. (MARIANO, MP, 2015, p. 88).

⁷ Tinha como objetivo descrever em 10 formulas uma reforma para os países em desenvolvimento afetados por crise econômicas que abarcam politicas macroeconomicas liberação com destaque para a redução da presença do estado, liberação do comercio e investimentos.

⁸ Acordo intergovernamental assinado por um grupo de países que tem como objetivo a eliminação ou redução de barreiras ao comercia para os países signatários.

⁹ A tarifa externa comum (TEC) é uma taxa comercial padronizada para um grupo de países, como a existente no Mercosul. Usada numa união aduaneira, em uma área de livre comércio com uma tarifa externa comum, ademais de outras medidas que conformem uma política comercial externa comum, fonte: Wikipédia.

Em contraponto, é necessário salientar que, a busca dos países por assinarem tratados, nada mais é que uma política protecionista para os seus mercados, uma vez que se esses acordos possibilitam um aumento de poder nas negociações com outros países, dita influência é usada com o fim de proteger bens e serviços chaves para o desenvolvimento nacional, ação que sem o apoio de outras nações, não seria viável.

Para melhor explicar o acima mencionado, podemos citar Petri e Weber (2006, p. 14)

[...] o bloco seria a maneira dos países se fortalecerem em conjunto, evitando enfrentar isoladamente a concorrência internacional. Uma vez que, o livre-cambismo aparece apenas no discurso, pois na prática o protecionismo não desapareceu.

Diante disso, podemos avançar com os supostos que pactos comerciais quando bem estudados e elaborados suscitam resultados positivos para os estados membros, já que uma das principais razões de uma integração econômica é a baixa nos custos de produção, visto que as indústrias se veem favorecidas por uma legislação a favor da produção e comercialização entre os estados membros da mesma.

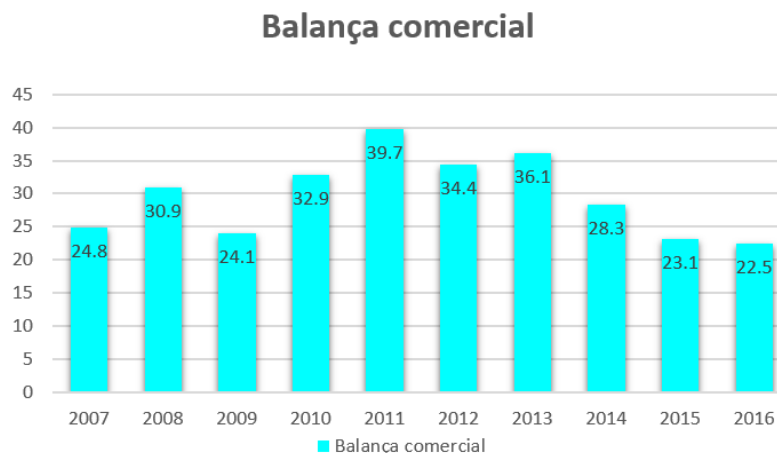
Podemos ressaltar a posição de Menezes:

Com um mercado interno maior, os custos, os custos de produção podem cair. Dessa forma, sobraria mais recursos para outros investimentos. Em economias em que a falta de meios financeiros é uma constante, é impossível desprezar esse ganho [...] (Menezes 2006, p.05)

Para explicar esse benefício de um mercado interno comum, gostaria de parafrasear um dos principais economistas da história, Adam Smith. Para Smith, cada país deveria se especializar na produção daquele bem ou serviço que lhe gerasse uma vantagem absoluta – a capacidade de produção que uma pessoa, empresa ou nação possui na realização de um bem ou serviço em relação ao seu competidor-, assim, segundo o economista, cada país poderia produzir aquilo que melhor sabe executar e exportasse o excedente, e importar aquilo que demandasse maiores recursos e gerasse um menor benefício monetário. É interessante analisar que já no século XVIII, existiam publicações que alentavam os países a se integrarem, e passados mais de 240 nós podemos usar os

conceitos acima mencionados para explicar a razão que levam os governos a negociarem tratados e verificar a importância que os mesmos tem para a consolidação das economias em um mundo em que cada vez mais a globalização derruba fronteiras.

Figura 1- Balança comercial Brasil-Argentina com base de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços



Como pode ser visto na figura 1, durante o período 2007-2016 a balança comercial Brasil-Argentina movimentou mais de U\$\$ 296.8 bilhões dólares e conforme a CAMBRAS (Câmara de Comércio Argentino Brasileiro) somente em 2016, foram cerca de U\$\$ 150 milhões de dólares de investimento brasileiro no país vizinho.

A importância da relação bilateral Brasil-Argentina é fundamental para a Consolidação das políticas econômicas adotadas por ambos países, onde há uma existência de uma interdependência interestaduais, como a citada por Keohane e Nye (1997), onde a presença de uma necessidade mútua criam múltiplos canais que formam complexas conexões transnacionais e interdependência entre sociedade e estado o que gera um equilíbrio de dependência. Como argumento podemos aludir os ganhos para ambos estados, do lado da Argentina, os investimentos brasileiros são usados para o desenvolvimento tecnológico, econômica e industrial, a sua vez que gera empregos de forma diretas e indiretas aumentando a produção *per capita* do país, já do lado brasileiro, podemos usar o superávit que temos com a Argentina

para aumentar a nossa reserva de dólar e assim proteger a industrial interna quanto as flutuações cambiais, sem olvidar que graças a essas exportações, o mercado brasileiro vê-se beneficiado com a contratação de mão de obra em um período em que o mercado interno não está aquecido, proporcionando assim a retomada do consumo e a superação da crise econômica atual.

Esse novo tratado, afeta não somente a empresa automotiva, visto que os benefícios comerciais vão além deste setor, ficou acordado ademais, tratados que beneficiam setores provedores de matéria primas e serviços, tais como a indústria química, gás, petróleo, indústria naval, aeronáutica e defesa, já que ele mantém o compromisso anterior assinado pelos funcionários a cargo para impulsionar essas áreas vitais bem como, o comprometimento das fábricas em investir em desenvolvimento local, visto que ambas partes ratificaram uma maior exigência de produtos regionais com um maior valor agregado, um desejo de ambas funcionários de continuar com a sua política de diminuir as importações extra zonas por produtos provenientes do Mercosul.

As assinaturas de contratos entre dois países que fazem parte de um mesmo bloco econômico, não tem incidência somente entre esses estados, uma maior aproximação entre essas administrações gera os meios necessários para o fortalecimento do bloco como um todo, visto que os discursões das diretrizes se tornam mais fáceis dada a proximidade e relações existentes. Dita vantagem, não se restringe somente ao bloco, uma vez que integrados eles aumentam o seu poder de negociação com outras nações, tornando mais acessível a assinatura de novos tratados com outros estados ou blocos econômicos. Para exemplificar, podemos citar as negociações entre o Mercosul e a União Europeia para a criação de um acordo bilateral entre os dois blocos. Graças a integração entre os estados do Mercado Comum do Sul, esse tratado coloca-se como o maior em termos de volume assinado pela união europeia, sendo ele 8 vezes maior que o acordo existente entre os europeus e canadenses e quatro vezes maior que o assinado com o Japão.

Esses tipos de tratados, consagra a política de integração e desenvolvimento do Mercosul, proporcionando novos mercados consumidores que antes, sem a união entre as administrações, não seria possível.

Novo Acordo Automotivo

O novo acordo automotivo foi renovado em junho de 2016 e tem validade até 2020, ele foi assinado diante da necessidade que ambos países tinham e para gerar maior segurança jurídica para os empresários visto que o antigo acordo vigorava até 30 de junho de 2015, e a medida adotada imediata pelos governos foi prorrogar o mesmo por apenas um ano, de forma que ambas comissões pudessem moldar a nova aliança, porém como efeito da insegurança jurídica, viu-se na diminuição dos investimentos que ambos estados receberam durante esse período como pode ser analisado no gráfico 1, e em 2016 houve uma queda de aproximadamente U\$\$600 milhões de dólares na balança comercial bilateral, período em que o novo acordo estava sendo preparado e os investidores não estavam confiantes quanto as quais de suas demandas seriam atendidas. Contudo, traz duras negociações, e o desejo que ambos países tinham de conseguir maiores benefícios para seus respectivos mercados, ambas comissões chegaram a um contrato no qual o sistema adotado para os quatro anos subsequentes seriam a renovação do modelo Flex, que segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil poderá vender até USS1,5 com inserção de imposto para cada USS 1 importado pela a Argentina, possibilitando assim um mercado mais saudável e equilibrado – desejo da argentina de equilibrar a balança comercial entre os dois países e assim diminuir o déficit¹⁰ com o Brasil-, para os brasileiros venderem mais, deveriam a sua vez, importarem mais- e negociação que ultrapassar os limites, será taxado em uma alíquota de 35% e ainda, segundo comunicado conjunto entre as duas comissões, a partir de 1º de julho de 2019 se dará a implementação da segunda fase do acordo, no caso de alcançadas as condições estabelecidas por ambos lados, no que se tange uma maior integração produtiva com uma integração equilibrada e vantajosa para as duas partes, o modelo Flex passará a ser de 1,7%, após um encontro e concordância entre ambos estados. A intenção entre

¹⁰ Um déficit comercial acontece quando um país importa mais do que exporta, logo gera-se um saldo negativo e a reserva de dólares é afetada negativamente.

ambos lados é que a partir de 2020 possa-se gerar circunstâncias para o livre comércio entre os dois países, onde não haveria mais a cobrança da taxa de 35%. A cooperação prevê que o mesmo teria efeito retroativo, o que significou que todas as negociações feitas a partir de 01-07-2015 fossem aplicadas pela contabilidade das empresas com base o novo trato.

Conforme explica Menezes

Uma integração deve acrescentar ganhos econômicos e melhora no bem-estar social dos povos integrados. O objetivo principal é que as pessoas sintam que estão tendo mais vantagens dentro do que fora de um possível. Entretanto, é consenso que é possível alcançar muitos ganhos ao longo do tempo. Alguns fatores próprios de uma integração levam à essa conclusão. (Menezes 2006, p.05)

Para explicar a posição de Menezes sobre os ganhos econômicos pretendidos com uma integração, devemos em um primeiro momento identificar quais bens e serviços são chaves para a indústria, logo formar uma agenda e buscar um ou mais sócios estratégicos para a implementação da mesma. A figura 2 mostra a importância que o setor automotivo tem para as duas

Composição das exportações brasileiras para a Argentina US\$ milhões							Composição das importações brasileiras originárias da Argentina US\$ milhões						
Grupo de produtos	2014		2015		2016		Grupo de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total		Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	5.285	37,0%	5.194	40,6%	6.168	46,0%	Automóveis	6.635	46,9%	4.344	42,2%	3.328	36,6%
Máquinas mecânicas	1.379	9,7%	1.325	10,4%	1.303	9,7%	Cereais	724	5,1%	1.110	10,8%	1.246	13,7%
Plásticos	776	5,4%	682	5,3%	599	4,5%	Plásticos	765	5,4%	537	5,2%	523	5,8%
Máquinas elétricas	718	5,0%	595	4,6%	526	3,9%	Amidos e féculas	396	2,8%	337	3,3%	408	4,5%
Ferro e aço	498	3,5%	548	4,3%	410	3,1%	Máquinas mecânicas	675	4,8%	418	4,1%	394	4,3%
Borracha	432	3,0%	388	3,0%	394	2,9%	Hortaliças	225	1,6%	166	1,6%	347	3,8%
Papel e cartão	384	2,7%	400	3,1%	358	2,7%	Preparações hortícolas	294	2,1%	244	2,4%	269	3,0%
Químicos inorgânicos	349	2,4%	246	1,9%	287	2,1%	Combustíveis	699	4,9%	311	3,0%	263	2,9%
Minérios	1.011	7,1%	397	3,1%	243	1,8%	Leite e laticínios	229	1,6%	174	1,7%	227	2,5%
Calçados	126	0,9%	122	1,0%	184	1,4%	Diversos inds químicas	362	2,6%	375	3,6%	224	2,5%
Subtotal	10.958	76,7%	9.897	77,3%	10.472	78,0%	Subtotal	11.004	77,8%	8.016	77,9%	7.229	79,6%
Outros	3.324	23,3%	2.903	22,7%	2.946	22,0%	Outros	3.139	22,2%	2.269	22,1%	1.855	20,4%
Total	14.282	100,0%	12.800	100,0%	13.418	100,0%	Total	14.143	100,0%	10.285	100,0%	9.084	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Janeiro de 2017.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Janeiro de 2017.

Figura 2 - Principais produtos da balança comercial Brasil-Argentina durante o período 2014-2016

economias, pode-se constatar que para o período 2014-2016 a porcentagem de vendas de carros para a Argentina foi ao redor de 44.2% da balança comercial, já as importações de veículos argentinos foi de 41.9%, devemos ainda considerar que o setor automobilístico necessita de outros insumos para a

produção de seu produto final – veículo-, podemos pactuar que a existência desse acordo é a coluna vertebral da balança comercial Brasil-Argentina assim como de primária importância industrial.

Desafios para aplicação do tratado

Após meses de negociações e exigências dos dois governos e grupos de empresários, quais problemas os países poderão enfrentar na fase pós-negociação? Para esse fim é importante lembrar dois pontos já mencionados nesse trabalho: O déficit da Argentina com o Brasil e a alíquota de 35% caso um país ultrapasse o limite de exportação do modelo Flex. O primeiro ponto, poderá ser o inaugural a afetar a aliança, em consequência que um déficit na balança comercial significa que um país está comprando mais que vendendo, algo que no longo prazo os governos tendem a almejar equilibrar, esse equilíbrio por sua vez significaria para as montadoras no Brasil um menor nível de vendas ao país vizinho, que poderia afetar ainda mais a indústria brasileira em um momento em que o consumo no mercado interno está débil, as montadoras viram a Argentina como a solução para o estoque de veículos no Brasil, conseqüentemente, no primeiro trimestre de 2017 houve um incremento de 39,5% em comparação do mesmo período do ano anterior (ANFAVEA, 2017), acarretando que 70% dos automóveis na Argentina sejam produzidos no Brasil (ACARA, 2017).

Essa informação nos desvela uma clara tendência de que as montadoras brasileiras estão em constante busca de novos consumidores, o que ocasionou em um aumento exorbitante de vendas dos veículos para a Argentina, e como fruto poderia acarretar que as montadoras ultrapassem as importações a tal medida que os veículos começassem a serem taxado em uma alíquota de 35% o que poderia provocar um aumento de estoque e demissão de mão de obras no país.

Se passamos para o outro lado da fronteira, as montadoras argentinas pedem ao presidente Mauricio Macri maior competitividade, uma vez que as importações de veículos *made in Brazil* cresce a uma taxa interanual de 40% (ANFAVEA, 2017) e como saída para acalmar os ânimos dos empresários, o

governo argentino informou a criação do plano 1 milhão. O plano consiste em aumentar a produção anual em até 1 milhão de unidades até 2023, se alcançadas as projeções do governo, a produção das empresas automotriz na Argentina mais que dobrariam, passariam das 472 mil unidades produzidas em 2016 (ADEFA, 2017). Para concretizar esse plano, o governo já anunciou que estuda reduzir a carga impositiva dos atuais 54% para todos os automóveis produzidos no país, esse conjunto de medidas são olhadas como essenciais para que os investidores internacionais se sintam seguros em investir no setor automotivo argentino, já que o plano demanda também adequações e reforma na infraestrutura logística.

A cooperação somente existe em situações em que os atores percebem que suas políticas estão em real o potencialmente em conflito, não nas que reina total harmonia. A cooperação não deve ser confundida com a ausência de conflito, se não mais bem que uma reação ao conflito ou ao conflito potencial. Sem o fantasma do conflito não existiria a necessidade de cooperar. (KEOHANE, 1988: p. 77).¹¹

Como nos explica Keohane, o conflito está na essência da cooperação, sendo ela um remédio tomado pelos estados para tentar curar essa doença. Mas o que acontece quando há desacordo entre alguma parte? Caso algum dos dois estados alegue que o acordo não é vantajoso para a sua nação, em um primeiro momento seria recomendado solicitar ao outro governo uma renegociação do tratado para assim reequilibrar o negócio, caso as negociações falhassem, os mesmos poderiam usar o Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul que teria a incumbência de intermediar as negociações e as apelações dos estados demandantes e assim tentar chegar a uma solução que fosse vantajosa para ambos lados. Não podemos negligenciar a participação das empresas e investidores como agentes mediadores de conflitos, como diz Keohane e Nye (1997) esses autores são importantes não apenas pelas atividades que eles exercem, se não que atuam também como em atividades que buscam satisfazer

¹¹ La cooperación solo ocurre en situaciones en las que los actores perciben que sus políticas están real o potencialmente en conflicto, no en las que reina la armonía. La cooperación no debe ser considerada ausencia de conflicto, sino más bien una reacción al conflicto o al conflicto potencial. Sin el fantasma del conflicto no habría necesidad de cooperar" (KEOHANE, 1988: p. 77).¹¹

os seus interesses, fazendo com que as políticas governamentais sejam mais sensíveis.

Diante do posicionamento acima, o mais provável, dado ao laço existente entre os dois governos e influencias dos investidores é que ambos lados se sentassem para renegociar os termos, do modo que o mercado se vê beneficiado e a harmonia fosse reequilibrada.

Considerações finais

Ao longo desse trabalho tentamos explicar a importância do tratado bilateral Brasil-Argentina para o setor automobilístico, mostrando através de análises e números como a relação é essencial para a construção política e desenvolvimento de ambas nações.

A integração não deve ser encarada somente como uma forma de aumentar o fluxo comercial, devemos vê-la como uma forma de unir dois ou mais países, de auxiliar o desenvolvimento sustentável e contínuo, tonificação das relações e avanço de influência no âmbito internacional.

Ao olharmos o acerto Brasil – Argentina para o setor automobilístico podemos encontrar os ganhos que os países tiveram, foi uma situação *win-win*¹², para a indústria brasileira podemos considerar que o mercado argentino foi a solução encontrada pelas montadoras para despachar os seus estoques – em um momento em que o Brasil começa a dar sinais de recuperação de sua economia- e para a Argentina uma maneira de atender a demanda dos argentinos por carros novos que teve um aumento de 27,8% em 2017 batendo o recorde de 778,927 unidades vendidas, cuja a produção interna só atende a demanda de 472 mil unidades/ano de acordo com a Acara¹³.

Podemos concluir que a estratégia adotada por ambos governos de dar continuidade ao tratado em 2016 foi o melhor acerto para ambos os lados, e como decorrência possibilitará investimentos de R\$ 15 bilhões no Brasil por parte

¹² Referência usada quando o resultado final é bom para ambos lados.

¹³ Asociación de Concesionarios de Automotores de la República Argentina.

das montadoras Mercedes-Benz, GM, Volks, Scania, Toyota, Volvo, Renault e MAN e de U\$\$ 500 milhões por parte de General Motors na Argentina, Investimentos que poderão dar o fôlego necessários para ambas nações estabilizarem suas economias.

Inferimos que, ao longo dos últimos anos foram-se formando alianças que foram empregadas como bandeira política em uma geração que está cada vez mais globalizada, sendo essas políticas uma ação natural da nova configuração política mundial. Concluimos que acordos desse tipo, geram ganhos imediatos não somente para os países que a ele fazem parte, se não também, aos demais países que eles se relacionando, ajudando assim a formentar a relação bilateral tanto dentro do bloco, como com demais países.

Referências

WORLD BANK, Dados relativos ao Brasil e Argentina. Disponível em: <<https://datos.bancomundial.org/?locations=BR-AR>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ARGENTINA. Disponível em: <<https://es.wikipedia.org/wiki/Argentina>>. Acesso em: 31 out. 2017

Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento. Disponível em: <<https://goo.gl/pWg7Ph>>. Acesso em: 31 out. 2017

Tarifa Externa Comum. Disponível em: <<https://goo.gl/NGtMBe>>. Acesso em: 31 out. 2017

Mercosul. Disponível em: <<https://goo.gl/LYMz3w>>. Acesso em: 31 out. 2017

BALANÇA bate recorde em 2016 com superávit de US\$ 47,7 bilhões. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/noticias/2194-balanca-bate-recorde-em-2016-com-superavit-de-us-47-7-bilhoes>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

ESTATÍSTICAS. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/estatisticas.html>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

ACORDO com Mercosul deve sair este ano, diz presidente da Comissão Europeia. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/economia/20171020-acordo-com-mercosul-deve-sair-este-ano-diz-presidente-da-comissao-europeia>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

REPÚBLICA Argentina. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4785-republica-argentina>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

MARIANO, MP. A política externa brasileira e a integração regional: uma análise a partir do Mercosul [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 268 p. ISBN 978-85-68334-63-8. . Disponível

em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/2f3jk/pdf/mariano-9788568334638.pdf> >. Acesso em: 07 nov. 2017

Menezes, Alfredo da Mota Penna Filho, Pio - Integração Regional: os blocos econômicos nas relações internacionais

SMITH, Adam. AN INQUIRY INTO THE NATURE AND CAUSES OF THE WEALTH OF NATIONS. [S.l.]: William Strahan, 1776. 786 p. Disponível em: <<https://eet.pixel-online.org/files/etranslation/original/The%20Wealth%20of%20Nations.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2017

PETRI, Fernanda C.; WEBER, Beatriz T. Os Efeitos da Globalização nos Processos de Integração dos Blocos Econômicos. Rev. do Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana – UFSM. v. 2. n. 2, p. 78-93, 2006. Disponível em: www.ufsm.br/mila/publicacoes/reppilla/edicao02-2006/2006%20%20artigo%205.pdf. Acesso em: 07 nov. 2017

La venta de autos 0km creció un 21,5% en octubre y acumula una suba del 27,8% en el año. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/2078358-la-venta-de-autos-0km-crecio-un-215-en-octubre>>. Acesso em: 07 nov. 2017

<https://www.cambras.org.ar/>. Acesso em: 07 nov. 2017

BRASIL e Argentina renovam acordo automotivo por mais quatro anos. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/noticias/1611-brasil-e-argentina-renovam-acordo-automotivo-por-mais-quatro-anos>>. Acesso em: 16 nov. 2017. <http://www.adeffa.org.ar/es/index.php>

KEOHANE, Robert. Después de la hegemonía. Cooperación y Discordia en la política económica mundial. 2ª Ed. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1988

Keohane, R.O. & Nye, J.S. 1997. **Interdependence in World Politics. In Crane, G.T. & Amawi, A., The Theoretical evolution of international political economy: a reader.** New York: Oxford University Press.

VENDA de veículos novos cresce 27,5% no Brasil em outubro. Disponível em: <<https://g1.globo.com/carros/noticia/venda-de-veiculos-novos-cresce-275-no-brasil-em-outubro.ghtml>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

MONTADORAS vão investir R\$ 15 bilhões no país até 2022. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1925749-montadoras-vao-investir-r-15-bilhoes-no-pais-ate-2022.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2017

GENERAL Motors anunció una inversión de US\$ 500 millones para fabricar un nuevo modelo en Rosario. Disponível em: <<https://g1.globo.com/carros/noticia/venda-de-veiculos-novos-cresce-275-no-brasil-em-outubro.ghtml>>. Acesso em: 07 nov. 2017